

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO¹

Maria Amélia Gava FERRÃO, EMCAPER, crdrcserrano@emcaper.com.br; Aymbiré Francisco Almeida da FONSECA, EMBRAPA/EMCAPER; Romário Gava FERRÃO, EMCAPER; Aledir Cassiano ROCHA, EMCAPER; Alfredo P. M. ANDRADE NETO; Maurício José FORNAZIER, EMCAPER

RESUMO: No Espírito Santo, as cultivares Catuaí Vermelho, linhagens 81 e 44, são as mais plantadas pelos cafeicultores. Com o objetivo de selecionar e recomendar novas cultivares, com características agrônômicas desejáveis, uniformidade de maturação, alta produção e resistência às doenças, principalmente a ferrugem, foram introduzidas cultivares e progênies do IAPAR, IAC, EPAMIG/UFV e IBC. Além das cultivares Catuaí Vermelho, linhagens 44, 81, 99 e 144, estão sobressaindo as cultivares Icatú Amarelo LC 328-2, Mundo Novo LCMP 376-4, IAPAR 59, Catuaí Amarelo 2077-2-5-86, UFV 5412 (3872-63 C3SHF2), UFV 5476 (3880-95 C3SHF2), UFV 5474 (3880-135 C3SHF2), UFV 1603 (395-141)UFV 5412 e Katipó. As cultivares IAPAR 59 e Icatú Amarelo LC328-2 apresentaram maturação mais precoce.

PALAVRAS-CHAVE: *Coffea arabica*, cultivars, Espírito Santo.

ABSTRACT: In Espírito Santo, the cultivars Catuaí Vermelho lines 81 and 44 are the most planted by coffee growers. With the objective to select and recommend new cultivars with desirable agronomic characteristics, uniformity of maturation, high production, and resistance to diseases, principally rust, cultivars and progeny of IAPAR, IAC, EPAMIG/UFV and IBC were introduced. Apart from the cultivars Catuaí Vermelho, lines 44, 81, 99 and 144, outstanding cultivars are Icatú Amarelo LC 328-2, Mundo Novo LCMP 376-4, IAPAR 59, Catuaí Amarelo 2077-2-5-86, UFV 5412 (3872-63 C3SHF2), UFV 5476 (3880-95 C3SHF2), UFV 5474 (3880-135 C3SHF2), UFV 1603 (395-141)UFV 5412 and Katipó. The cultivars IAPAR 59 and Catuaí Amarelo LC328-2 exhibited more precocious maturation.

KEY WORDS: *Coffea arabica*, cultivars, Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

O Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor de café do Brasil, caracteriza-se por apresentar um quadro natural diversificado com diferentes ambientes climáticos, o que tem permitido o cultivo das variedades de conilon, nas regiões de baixas altitudes e de temperaturas elevadas, e as de arábica, nas regiões mais elevadas e de temperaturas mais amenas. Segundo *DADALTO e BARBOSA* (1995), para o café arábica as áreas com aptidão preferencial estão situadas entre 450 a 850m de altitude, por apresentarem intervalo de temperatura média anual de 19-22°C, com déficit hídrico abaixo de 150mm. As regiões situadas entre 850m a 1.000m são consideradas aptas com restrição, possuindo, na maioria, temperatura média de 18-19°C, e as acima de 1.000m inaptas, em função do frio ou possibilidade de ocorrência de geadas.

A cultura de café arábica no Estado, localizada em regiões acima de 450 metros de altitude, ocupa uma área plantada de 230.891ha, sendo 193.341ha em produção, distribuídos em 22.713 propriedades com área média de 8,65 hectares (*IBGE*, 1998). A variedade 'Catuaí' representa cerca de 90% da área total, seguida do 'Mundo Novo'. As cultivares predominantes são Catuaí Vermelho, linhagens 81 e 44, sendo que a linhagem 81 plantada no Estado passou por um processo de seleção na Fazenda Experimental de Venda Nova no período entre 1970 e 1985, através de trabalhos realizados pelo IBC. Atualmente, esta linhagem, por apresentar características agrônômicas de interesse, maior adaptação e porte de planta mais adequado para adensamento, é a mais utilizada pelos agricultores para renovação de suas lavouras. Estes materiais genéticos apresentam a vantagem de porte intermediário a baixo, o que facilita os tratos culturais e a colheita nas áreas declivosas, além de menor incidência da ferrugem.

Em várias regiões do País, têm sido muito plantadas as cultivares Bourbon Amarelo, Mundo Novo, Acaiá e Catuaí Amarelo e Vermelho. Mais recentemente, Catimor, Icatu, Rubi e IAPAR 59. Muitas progênies ou linhagens destas cultivares, que encontram-se em avaliações nas diferentes unidades de pesquisa no Brasil, apresentam características agrônômicas de interesse para as condições edafoclimáticas do Espírito Santo.

¹ CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ.

Este trabalho visa avaliar, selecionar e recomendar novos materiais genéticos de *Coffea arabica* com características de elevada produção e qualidade, homogeneidade de maturação, precocidade, resistência à ferrugem e outras doenças de importância econômica, melhor arquitetura de planta e adaptabilidade à região Serrana do Estado do Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODO

Foram feitas introduções de cultivares e progênies do IAPAR/IAC, IBC/FEX Caratinga e EPAMIG/UFV nos anos de 1993 e de 1995, com o objetivo de seleção de cultivares de porte compacto, com uniformidade de maturação, alta produção e resistência às doenças, principalmente a ferrugem.

Os materiais introduzidos, com as testemunhas locais compuseram três experimentos, instalados na Fazenda Experimental de Venda Nova, município de Venda Nova do Imigrante, situada à 750 m de altitude. Os experimentos 1 e 2 foram instalados em 1993 e o experimento 3, em 1995, utilizando-se o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 25 plantas, espaçadas de 2,00 X 1,00 m. Para inferir sobre a incidência da ferrugem, utilizou-se a testemunha com controle de ferrugem (CCF) e sem controle de ferrugem (SCF).

Foram avaliadas características agrônômicas, a incidência de doenças e os dados de produtividade de grãos, sendo que, neste trabalho, considerou-se apenas a produtividade média (sacos beneficiados de 60 kg/ha). Os dados de produtividade dos experimentos 1, 2 e 3 são provenientes de 5, 4 e 2 colheitas, respectivamente. Realizou-se análise de variância individual (por colheita) e conjunta e teste de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 encontram-se os resultados de produtividade (sc. benef./ha) do Experimento 1, referente aos cultivares provenientes do IBC / FEX Caratinga, avaliados aos 24, 36, 48, 60 e 70 meses, nas safras 1994/95, 1995/96, 1996/97, 1997/98 e 1998/99, respectivamente. Verifica-se bianuidade de produção e que nos anos de baixa produtividade como 1996/97 e 1998/99 os coeficiente de variação foram elevados, devido a inconsistência dos dados. Na média das cinco colheitas sobressaíram 'Catuaí Vermelho', linhagens 144, 99 e 44, e 'Katipó/FEX 245-3'. Com relação à incidência de doenças, verificou-se ausência de ferrugem em 'Katipó', 'Mundindú', 'Katiflor' e 'Katindú', e poucas folhas com algumas pústulas nos cultivares de Catuaí Vermelho (linhagens 44, 99 e 144). A cercosporiose ocorreu nas folhas e nos frutos de forma generalizada em todos os materiais genéticos.

Os resultados de produtividade do Experimento 2, constituído de materiais introduzidos da EPAMIG/UFV, são apresentados na Tabela 2. Da mesma forma que no ensaio anterior, a produtividade da safra 1996/97 foi muito baixa e o coeficiente de variação muito elevado. Este experimento foi implantado em novembro de 1993. Assim, a primeira colheita computada é a da safra de 1995/96. Na média de quatro colheitas estão destacando 'UFV 5412 (3872-63 C3SHF2)', 'UFV 5476 (3880-95 C3SHF2)', 'UFV 5474 (3880-135 C3SHF2)' e 'UFV 1603 (395-141)', com médias acima da média geral, de 26,041 sc. benef./ha. Observa-se na terceira colheita produtividades elevadas, variando de 77,783 a 29,441 sc. benef./ha.

No Experimento 3, instalado em outubro de 1995 e composto de cultivares do IAPAR e IAC, obteve-se as maiores produtividades (Tabela 3). Na média de duas colheitas, as cultivares Icatu Amarelo LC 328-2, Mundo Novo LCMP 376-4, Catuaí Amarelo 2077-2-5-86 e IAPAR 59 apresentaram produtividades de 50,244; 37,563; 32,453 e 31,692 sc. benef./ha, respectivamente. As cultivares IAPAR 59 e Icatu Amarelo LC 328-2 apresentam maturação precoce desuniforme, enquanto as demais médio cultivares apresentaram maturação média a tardia desuniforme. A cultivar Catuaí Vermelho – 81, proveniente do IAPAR apresentou produtividade superior à testemunha, proveniente da Fazenda, indicando ser material genético diferente.

CONCLUSÕES

Além das cultivares Catuaí Vermelho, linhagens 44, 81, 99 e 144, estão se destacando no Estado do Espírito Santo as cultivares Icatu Amarelo LC 328-2, Mundo Novo LCMP 376-4, IAPAR 59, Catuaí Amarelo 2077-2-5-86, UFV 5412 (3872-63 C3SHF2), UFV 5476 (3880-95 C3SHF2), UFV 5474 (3880-135 C3SHF2), UFV 1603 (395-141)UFV 5412 e Katipó. As cultivares IAPAR 59 e Icatu Amarelo LC328-2 apresentaram maturação mais precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DADALTO, G.G., BARBOSA, C.A. Macrozoneamento agroecológico. In: COSTA, E.B. coord. Manual Técnico para a cultura do café no Estado do espírito Santo. Vitória, ES: SEAG-ES, 1995. P. 11 – 14.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, LSPA. 1998.

Cultivares	Produtividade (sc. benef./ha)					Média
	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	
Catuaí Vermelho - 144	14,994 a	43,980 a	2,058 abc	99,074 a	0,323 c	32,085 a
Katipó/FEX 245-3	8,850 ab	37,671 a	3,508 a	71,816 bc	21,422 a	28,653 ab
Catuaí Vermelho - 99 / CCF	10,491 a	39,511 a	1,659 abc	83,691 abc	2,316 bc	27,534 ab
Catuaí Vermelho - 99 / SCF	10,077 a	34,997 ab	2,225 ab	88,441 ab	1,229 bc	27,394 ab
Catuaí Vermelho - 44	9,289 ab	34,359 ab	2,220 ab	86,574 ab	3,057 bc	27,100 ab
Mundidú/FEX 218-2	3,063 bc	21,150 bc	1,517 bc	79,433 abc	18,714 ab	24,775 ab
Katiflor/UFV 386-12/Fex 558-11	2,891 bc	30,551 ab	1,120 bc	71,174 bc	15,895 abc	24,327 ab
Katindú/UFV 312	1,588 c	12,337 c	0,238 c	59,166 c	6,891 abc	16,044 b
Média	7,655	31,819	1,818	79,921	8,731	25,989
CV (%)	36,1600	19,994	44,67	13,91	84,82	25,95

As médias seguidas de pelo menos uma letra na coluna não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 1 – Produtividade média (sc. benef. 60 kg/ha) de cultivares de café arábica avaliadas na Fazenda Experimental de Venda Nova, Venda Nova do Imigrante, ES. EMCAPER, 2000.

Cultivares	Rendimento (sc. benef./ha)				Média
	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	
UFV 5412 (3872-63 C3SHF2)	12,363 ab	4,606 a	77,783 a	41,258 a	34,002 a
UFV 5476 (3880-95 C3SHF2)	21,319 a	2,022 ab	73,300 a	35,752 ab	33,098 a
UFV 5474 (3880-135 C3SHF2)	23,634 a	1,337 b	64,967 a	28,872 ab	29,702 a
UFV 1603 (395-141)	16,830 ab	1,600 b	69,350 a	22,766 bc	27,636 a
Catuaí Vermelho 2077-2-5– 44/ CCF	24,048 a	1,693 b	71,591 a	4,417 d	25,737 a
UFV 1340 (386-19)	19,039 a	0,981 b	60,775 a	20,107 bcd	25,225 a
UFV 5018 (2521-293 e. ENX 1)	26,394 a	0,101 b	52,233 a	21,738 bcd	25,116 a
UFV 4679 (2054-63 CAF)	14,079 ab	1,034 b	47,283 a	35,846 ab	24,561 a
Catuaí Vermelho 2077-2-5 - 44 /SCF	10,128 ab	1,598 b	62,958 a	5,370 cd	22,014 a
UFV 1569 (393-30)	3,978 b	0,325 b	29,441 a	20,727 bcd	13,619 a
Média	17,981	1,529	60,968	23,685	26,041
CV (%)	33,745	60,576	24,502	30,643	34,33

As médias seguidas de pelo menos uma letra na coluna não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 2 – Produtividade média (sc. benef. 60 kg/ha) de cultivares de café arábica introduzidos da EPAMIG/UFV e avaliadas na Fazenda Experimental de Venda Nova, Venda Nova do Imigrante, ES. EMCAPER, 2000.

Cultivares	Rendimento (sc. benef./ha)		
	1997/98	1998/99	Média
Icatú Amarelo LC 328-2	26,691 a	73,798 a	50,244 a
Mundo Novo LCMP 376-4	16,308 ab	58,818 ab	37,563 ab
Catuaí Amarelo 2077-2-5-86	24,141 a	40,764 bc	32,453 bc
IAPAR 59	17,600 ab	45,744 bc	31,672 bc
Catuaí Vermelho 2077-2-5-81-IAPAR	21,783 a	38,725 bc	30,254 bcd
Catuaí Vermelho 2077-2-5-81 (Faz.) CCF	9,500 b	34,052 c	21,776 cd
Catuaí Vermelho 2077-2-5-81 (Faz) SCF	8,033 b	28,017 c	18,025 d
Média	17,722	45,703	31,712
CV (%)	27,52	19,888	22,999

As médias seguidas de pelo menos uma letra na coluna não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 3 – Produtividade média (sc. benef. 60 kg/ha) de cultivares de café arábica introduzidos do IAPAR e do IAC, avaliadas na Fazenda Experimental de Venda Nova, Venda Nova do Imigrante, ES. EMCAPER, 2000.